

ADRIANO FILIPE CATEGÓRICO. Esperançado na subida ao escalão secundário, o dirigente que lidera os destinos do clube da Portela de Sintra aguarda pelo apoio camarário a nível de infra-estruturas e afirma, peremptoriamente, não dever um escudo sequer

“Todos os anos o Sintrense paga 20 mil contos de impostos”

PEDRO FÉLIX

Excelentemente posicionado - ocupa actualmente o segundo posto, a escassos dois pontos do primeiro classificado, o Vilafranquense -, o Sport União Sintrense, presidido por Adriano Filipe, alimenta cada vez mais a esperança de figurar entre os “secundários” na temporada de 98/99. Nesta altura, o Sintrense (III Divisão, Série E) só pensa em enquadrar-se nas duas primeiras formações que ascenderão à II Divisão B, embora ainda falte muito campeonato...

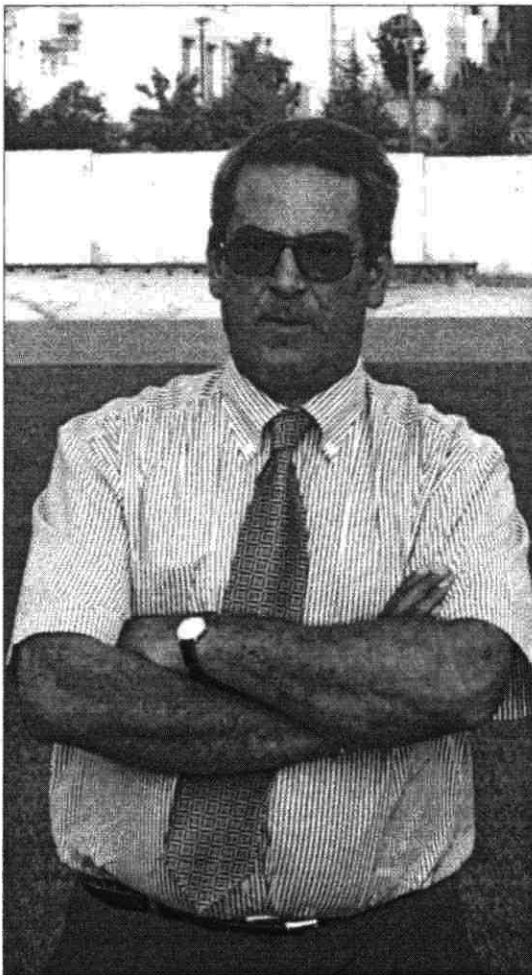
Tudo normal, não fosse o facto de nos últimos seis jogos, o Sintrense ter cedido seis empates, ou seja, um total de doze pontos perdidos. Porém, tal situação, para já, não preocupa Adriano Filipe, para quem a perspectiva da subida se mantém. “Só no final do campeonato é que se fazem as contas. Até lá, é óbvio que continuamos a pensar na subida”, começa por afirmar o dirigente, que relembra o facto de o Sintrense em vinte jogos apenas ter perdido um.

Também desvalorizados pelo presidente do Sintrense são os comentários que alguns sócios e adeptos menos crentes vão fazendo no que toca às prestações mais recentes da equipa. “Os associados são livres de pensarem aquilo que quiserem”, diz. “Não me tenho apercebido de qualquer apoio ou de qualquer desagrado. No entanto, se há desânimo, não creio que venha dos cerca de 180 associados fiéis que seguem a equipa para todo o lado”, ressalva. Mesmo assim, assevera que “as opiniões dos sócios nunca podem influenciar o comportamento da equipa”.

O presidente sintrense considera todos os opositores difíceis, “desde aqueles que lutam pela manutenção e que necessitam, urgentemente, de pontos, até aos que ambicionam a subida de divisão”, exemplificando: “Em princípio, todos apostavam no Olivais, por ser uma equipa ligada ao Benfica, mas tal não está a acontecer, o mesmo se passando com o Samora Correia. Mas tudo isto é muito subjectivo...”. E dá um exemplo vindo do arquipélago da Madeira: “Não acredito que os responsáveis pelo futebol madeirense deixem os seus clubes baixar ao distrital. E, atenção, o Sintrense ainda tem de ir quatro vezes à Madeira!”

“Gostaria de saber quais são as equipas da III que nada devem?”

Confrontado com a possibilidade de subida de divisão, que implica, por inerência, um aumento nas despesas, Adriano Filipe retorquiu: “É indiferente. Quem anda dois meses com a mão esticada a pedir dinheiro e a



6 O JOGO

conseguir manter o Sintrense no topo ao longo de dez meses pode fazer mais um sacrifício.”

Uma lamentação acrescida pelo facto de o Sintrense, segundo o dirigente, “ter de pagar todos os anos 20 mil contos em impostos, quando outros o não fazem e não sofrem qualquer tipo de sanções por isso. Se o Sintrense não tivesse de gastar o dinheiro na Segurança Social, com jogadores e funcionários, então poderia reforçar muito mais a equipa de futebol”. Adriano Filipe não deixa, no entanto, de levantar uma questão: “Gostaria de saber quais são as equipas da III Divisão que nada devem?”

O presidente do clube ainda não sabe se prorrogará o exercício, que termina no final de Maio. O seu projecto abrange dotar o clube de melhores infra-estruturas, pelas quais se bate há mais de dez anos e nas quais se incluem as bancadas, comparticipadas em 50 por cento

pelo Governo.

O responsável máximo pelo clube da Portela de Sintra confia no actual executivo camarário, que espera venha “a honrar o compromisso assumido de ceder um terreno para a construção de um gasolinha”. Mas o que não esquece foi o que se passou na altura em que Rui Silva presidia à autarquia: “É que, depois de ter cedido o terreno, tirou-o”, acusa.

Aquilo por que Adriano Filipe clama é por “igualdade” a nível das associações na Federação Portuguesa de Futebol, as quais considera terem um “papel diminuto” no actual panorama. Acusando-as de andarem “a mando dos ditos clubes grandes”, Adriano Filipe continua a não acreditar na Liga dos Clubes de Futebol Profissional, mas encontra-se disposto a “fazer parte de qualquer entidade que sirva verdadeiramente os interesses do futebol não profissional”. ♦